



SÃO PAULO

NOVA LEI

Um terço dos postos fiscalizados pelo Governo fraudava combustível

► Número surgiu de levantamento feito durante a blitz "De Olho na Bomba", que começou em dezembro. Usuários esperam que nova lei seja aplicada

► Cerca de um terço dos postos de gasolina fiscalizados pela Secretaria Estadual da Fazenda foi flagrado vendendo combustível adulterado. O número foi apurado desde que o Governo do estado iniciou a operação "De Olho na Bomba", em dezembro do ano passado, e mostra que a ação concentrada nos estabelecimentos suspeitos é fundamental no combate à fraude e à sonegação fiscal.

"Esse total de flagrantes não pode ser interpretado como se um terço da rede de postos no estado adulterassem combustível. Ele se deve a um trabalho de inteligência fiscal e policial, que nos permite agir nos casos em que efetivamente há suspeitas", disse José Clóvis Cabrera, diretor executivo da Secretaria da Fazenda, responsável pela fiscalização no setor. "Não fazemos blitz aleatoriamente. Vamos em alvos previamente de-

finidos", acrescentou.

Desde que a operação teve início, 488 postos foram fiscalizados no estado. Em 165 deles os fiscais encontraram combustível batizado. Cabrera afirmou que, com a aprovação da lei que cassa o registro no ICMS dos estabelecimentos flagrados vendendo o combustível adulterado, a fiscalização passa a ter um instrumento de punição que deve ajudar a intimidar os fraudadores. "Trata-se de uma lei importante para coibir a fraude."

A nova lei depende só da sanção do governador Geraldo Alckmin para entrar em vigor. A sanção deve ocorrer na próxima semana.

Para o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado (Sincopetro), a nova lei vai beneficiar o consumidor e os donos de postos de gasolina que trabalham

honestamente. "O consumidor terá uma garantia a mais contra a fraude e o comerciante honesto não terá a concorrência desleal daqueles que adulteram a gasolina para vendê-la por R\$ 1,95 o litro, praticamente o preço de custo", disse o José Alberto Paiva Gouveia, presidente do sindicato.

Segundo dados do Sincopetro, há cerca de 8.500 postos de combustível no estado. "É importante que o Governo intensifique a fiscalização, até porque a administração também sai ganhando com o combate à sonegação fiscal", argumentou Gouveia. De acordo com Clóvis Cabrera, todos os 2.050 fiscais da Fazenda atuam na fiscalização dos postos, mas não de forma exclusiva. Eles se dividem nas demais ações da pasta.

Paulistanos ouvidos pelo DIÁRIO ontem foram unânimes em avaliar como positiva a aprovação da nova lei. Para o taxista Rubens Antônio de Oliveira, de 58 anos, a medida "está correta", já que o combustível batizado "acaba com o motor e a vida útil do carro". Também taxista, Osvaldo dos Santos, de 56 anos, diz



DANIEL PERAV/ DIÁRIO - 30.11.2004

GASOLINA é recolhida em posto para análise durante a operação "De Olho na Bomba"

que toma muito cuidado na hora de abastecer seu carro, movido a álcool. "Essa gente batiza a gasolina com álcool e o álcool com água: escolho meus postos a dedo", afirmou. Já o corretor Marcelo Lopes, de 45 anos, se sente

inseguro. "Se não fiscalizam, o consumidor acaba ficando vulnerável. A injeção eletrônica do meu carro tem problema até hoje por causa de gasolina adulterada", lembra Lopes.

Dono de um posto na Rua Au-

gusta, Luciano Granero Azoline, de 63 anos, diz que houve mudança de comportamento. "Os consumidores estão ficando conscientes sobre o problema e alguns só compram em postos com bandeira, como o meu", diz.

opiniões



"Postos que vendem gasolina batizada têm mesmo de ser fechados. Ela acaba com o motor e a vida útil do carro. Já tive problemas. Quase fiquei parado na estrada"

Rubens de Oliveira, 58 anos
taxista



"Acho muito boa essa lei. Mas fiscalização tem de acontecer. Nunca tive problemas, pois procuro postos com bandeira e certificado, mas a falta de fiscalização dá insegurança"

Agnaldo Ribeiro, 33 anos
bancário



"É preciso fiscalizar mesmo, porque o consumidor não tem como fazer isso. Gasolina batizada prejudicou o funcionamento da injeção eletrônica do meu carro"

Marcelo Lopes, 45 anos
corretor



"A gente percebe quando a gasolina é adulterada logo de cara. Altera tudo, consumo, desempenho. Que fechem todos os postos que vendem combustível batizado"

Osvaldo dos Santos, 56 anos
taxista



"Uma vez, abasteci em um posto e o carro começou a engasgar. É necessário fechar todos os postos que vendem combustível adulterado. Mas a lei tem de ser aplicada"

Carlos A. da Silva, 52 anos
representante de vendas



"A lei é justa. Tem de haver mais honestidade nesse ramo. A gasolina adulterada prejudica muito o carro, que acaba passando por mais revisões"

Maurício Teixeira, 42 anos
taxista

FOTOS LAWRENCE BODNAR/ DIÁRIO

TRANSPORTE PÚBLICO

Novo golpe com bilhete único envolve cobradores

► Golpe detectado em 1.450 cartões desde agosto de 2004 leva a SPTrans a criar multa para cobrador que for flagrado

REGINA TERRAZ

► Uma nova fraude com o bilhete único foi detectada pela Prefeitura de São Paulo. Desta vez, ela envolve cobradores de ônibus e funciona da seguinte maneira: o passageiro entra no ônibus e paga a passagem em dinheiro. O cobrador embolsa os R\$ 2 da passagem e libera a catraca eletrônica com um bilhete único que já foi usado em outro ônibus, ou seja, com a transferência gratuita daquele bilhete.

Essa fraude ocorre porque com o bilhete único — como se sabe — o passageiro pode, pagando só uma passagem, trocar de ônibus quantas vezes quiser no prazo de duas horas.

De acordo com José Carlos Nunes Martinelli, diretor de tecnologia da SPTrans, a fraude só é feita com os usuários que pagam a passagem em dinheiro e não têm o bilhete único. Segundo ele, o cobrador precisa estar de posse de muitos cartões, já que o mesmo bilhete não pode ser usado duas vezes num só ônibus. "Com certeza há a participação de outras pessoas nesta fraude, porque o cobrador precisa ter em mãos muitos cartões para cometer o golpe", explica.

Martinelli afirma que de agosto de 2004 até agora, a Prefeitura já detectou esse tipo de fraude em 1.450 cartões. A SPTrans, porém, não informa quantas fraudes foram cometi-

das, nem o prejuízo em dinheiro ao cofre da administração.

O diretor da SPTrans conta que esse tipo de fraude é fácil de ser percebida, porque a SPTrans consegue rastrear, por computador, os ônibus onde os bilhetes foram usados. "Quando percebemos que o número de passageiros com tarifa zero está muito alto naquele veículo, fora da média, desconfiamos de que algo está errado e vamos investigar", diz Martinelli.

Multa para cobrador

Por causa desta prática, o cobrador, motorista ou fiscal de linha que for pego em flagrante portando cartões de bilhete único será punido com multa. Uma portaria assinada pelo secretário municipal dos Transportes, Frederico Bussinger, e publicada no "Diário Oficial do Município" na última quarta-feira, prevê multa de R\$ 360 para esta fraude. Se o funcionário for reincidente, o valor descontado sobe para R\$ 720.

R\$ 360

é o valor da multa para cobrador que fraudar o bilhete único



VANIA DELPOID/ DIÁRIO - 17.05.2004

COM a catraca instalada nos ônibus da Capital, a fraude é descoberta por rastreamento

saiba mais

Tarifa antiga termina na terça

► A partir da próxima terça-feira todos os usuários do transporte público da Capital passam a pagar R\$ 2 pela passagem de ônibus. A regra vale para quem recarregou o cartão do bilhete único entre os dias 1º e 4 de março, antes do aumento da tarifa. Esses usuários pagaram R\$

1,70 (tarifa antiga) durante um mês, mas a partir de terça o valor descontado passa a ser R\$ 2. Somente aqueles que recarregaram o cartão até o dia 28 de fevereiro pagam o preço antigo da tarifa até o crédito termine. De acordo com a SPTrans, se a catraca cobrar a tarifa nova antes do prazo, o passageiro pode fazer sua reclamação através do telefone 156.

Outros dois tipos de fraude já foram descobertos

► A fraude cometida por cobradores é parecida com a que já ocorre fora do ônibus. O fraudador fica no ponto e pergunta a usuários de ônibus se eles querem pagar um valor menor pela passagem. Se o passageiro for pegar só um ônibus — e por isso não tiver necessidade de usar o bilhete único — ele paga, por exemplo, R\$ 1,50 ao

fraudador e passa o cartão dele na catraca do ônibus. Depois devolve o bilhete pela janela.

O DIÁRIO também revelou, em janeiro, outra fraude com o bilhete único que já não ocorre mais. Os fraudadores também cobravam valor menor (R\$ 1,50) para liberar a entrada nos terminais de ônibus. Recentemente a Prefeitura liberou a

entrada nos terminais, acabando com a prática. Os golpistas, que tinham mais de 10 cartões, ganhavam até R\$ 300 por dia.

A Prefeitura quer personalizar os cartões para garantir que o usuário compre só um bilhete. Hoje, é possível comprar vários cartões. Só os do idoso, estudante e do vale-transporte são personalizados.

